

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais

Programa novo implementado a partir de 2003/2004

Duração da prova: 120 minutos
2006

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Em todos os itens, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação em língua portuguesa.

A prova inclui dois grupos.

Todos os itens são de resposta obrigatória.

Todos os itens exigem a análise dos documentos apresentados.

No Grupo II, o item 5. exige resposta desenvolvida.

GRUPO I

A CONSTRUÇÃO DO MODELO SOVIÉTICO: PROBLEMAS E SOLUÇÕES

As opções de Lenine: *Mais vale menos, mas melhor* (1923)

Há cinco anos que nos esforçamos para aperfeiçoar o nosso aparelho de Estado. [...] É necessário adoptar esta regra: mais vale menos, mas melhor. [...]

Por que não [...] admitir uma fusão do organismo de controlo do Partido com o do Estado? Por mim, não veria nisso nenhum inconveniente. Pelo contrário, creio que esta fusão é a única garantia de uma
5 actividade fecunda. [...]

O traço mais característico da nossa actual situação é o seguinte: destruímos a indústria capitalista, esforçamo-nos por destruir completamente as instituições medievais, a propriedade senhorial e, com base nisto, criámos o pequeno e o muito pequeno campesinato, que seguem o proletariado, confiantes nos resultados da sua acção revolucionária.

10 No entanto, não é fácil mantermo-nos, até à vitória da revolução socialista nos países desenvolvidos, apoiados apenas nesta confiança. Não é fácil, porque o pequeno e o muito pequeno campesinato permanecem [...] num nível extremamente baixo de produtividade de trabalho.

Além disso, a situação internacional faz com que a Rússia tenha sido lançada para um plano secundário; faz com que, globalmente, a produtividade do trabalho nacional seja hoje sensivelmente
15 mais baixa, no nosso país, do que antes da guerra. As potências capitalistas da Europa Ocidental [...] fizeram o possível por nos afundar, por aproveitar a guerra civil na Rússia, para arruinar ao máximo o nosso país. [...]

Que tática é que este estado de coisas impõe ao nosso país? [...] O que nos interessa é a tática que nós, Partido Comunista da Rússia, nós, poder dos Sovietes da Rússia, devemos seguir para
20 impedirmos que os Estados contra-revolucionários da Europa Ocidental nos esmaguem. Devemos procurar construir um Estado em que os operários conservem a sua direcção sobre os camponeses [...]. Devemos procurar o máximo de eficácia no nosso aparelho de Estado. Devemos expurgá-lo dos excessos deixados pela Rússia czarista no seu aparelho capitalista e burocrático. [...]

Se conservarmos a direcção da classe operária sobre o campesinato e se economizarmos na
25 gestão do nosso Estado, poderemos empregar até a mais pequena poupança para desenvolvermos a nossa grande indústria mecanizada [...].

- 1. Enuncie, com base no documento, as transformações económicas promovidas pelo Estado soviético, no sentido da implantação do socialismo, desde a revolução de Outubro de 1917 até à data do documento.**
- 2. Identifique os problemas internos e externos com que, segundo o documento, se defrontou a Rússia soviética.**
- 3. Justifique, de acordo com os objectivos de Lenine expressos no texto, as soluções por ele preconizadas para a reorganização do aparelho de Estado.**

Identificação da fonte

Lenine, «Mais vale menos, mas melhor», *Pravda*, n.º 49, Março, 1923

V.S.F.F.

623/3

GRUPO II

PORTUGAL, A EUROPA E O MUNDO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

- Doc. 1** – Manifestação frente ao Palácio de Belém (1974)
- Doc. 2** – Três pancadas à porta da *Europa dos Nove* (1977)
- Doc. 3** – Discurso de Giulio Andreotti na cerimónia de adesão de Portugal à CEE (1985)
- Doc. 4** – A Europa na década de 80 do século XX
- Doc. 5** – População activa portuguesa (1970-1991)

Documento 1 – Manifestação frente ao Palácio de Belém (Julho de 1974)*



* Manifestação de apoio popular, após aprovação da Lei n.º 7/74, que reconheceu o direito dos povos à autodeterminação, incluindo a aceitação da independência dos territórios ultramarinos portugueses.

Documento 2 – Três pancadas à porta da *Europa dos Nove* (1977)
A opinião de um jornalista

Atenas, Lisboa e Madrid empurram com toda a força a sua candidatura à CEE [...].

Mário Soares, em visita às capitais europeias desde Fevereiro, sabe que o seu dossiê é mau: 10% de desemprego, enorme endividamento público, reservas que se derretem. Estima-se que só o investimento estrangeiro e o crédito [...] podem inverter a situação.

É precisamente isso o que os Portugueses pedem a Bruxelas. Sousa Franco, do Partido Social-Democrata, declara: «É preciso rejeitar as afirmações segundo as quais, tecnicamente, a nossa adesão não é possível nem hoje nem amanhã. [...] A CEE quer ajudar os países mais pobres, ou fechar-se sob a capa, egoísta e caduca, do livre-cambismo sem solidariedade? Eis a questão.»

Documento 3 – Discurso de Giulio Andreotti* na cerimónia de adesão
de Portugal à CEE (Junho de 1985)

Esta adesão contribui para uma maior coincidência entre a Europa geográfica e a Europa política e institucional; e ao mesmo tempo prova, mais uma vez, que a adesão à Comunidade Europeia é o corolário da reconquista dos valores inerentes a uma democracia pluralista. [...]

Quando este país se candidatou à Comunidade Europeia, em 1977, razões políticas fundamentais
5 – tais como a consolidação de uma democracia que, ainda no berço, tinha sido ameaçada de regressão – pareciam impor a resposta positiva da Comunidade. Hoje, quando – no fim de um longo processo de negociações – Portugal se torna membro de uma Comunidade a Doze, podemos dizer que foram os Portugueses que aceleraram, pelas suas próprias mãos, as salvaguardas democráticas. Verificamos, com efeito, que o Estado democrático português é sólido e que a sua contribuição para a
10 família democrática europeia é segura.

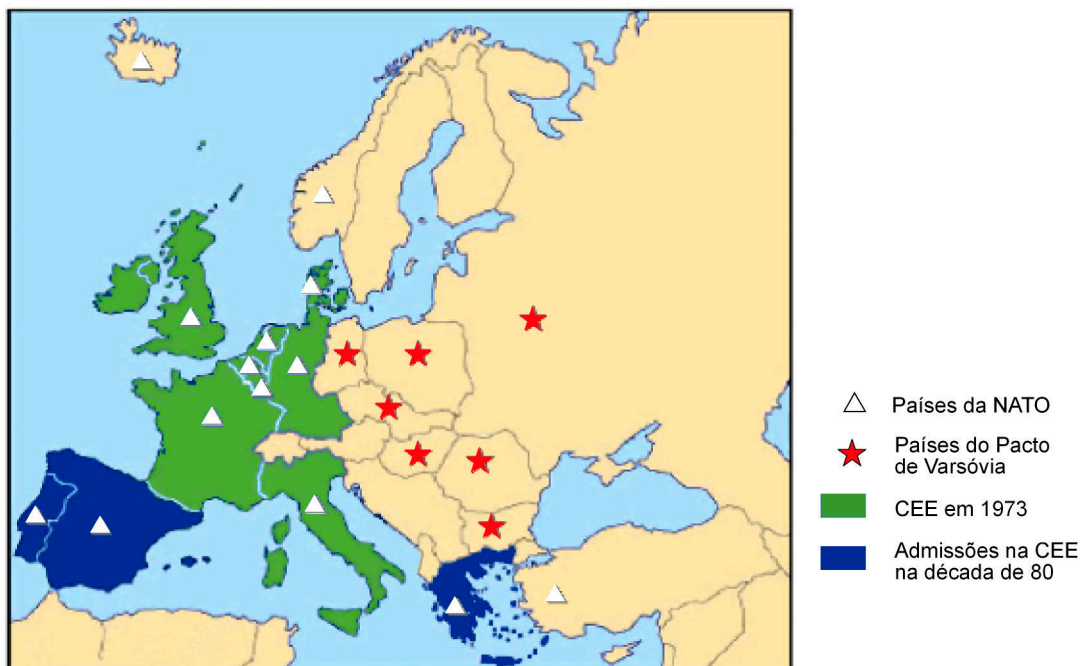
Pela sua parte, a Comunidade está em condições de proporcionar a Portugal uma nova dimensão política e económica, na qual poderá encontrar o lugar que lhe pertence pela sua história, a sua cultura e as suas tradições.

Assim, os laços históricos, culturais e económicos de Portugal com a América Latina, a África e
15 mesmo a Ásia representam um contributo importante à acção que a Comunidade empreendeu para criar, sobretudo nas zonas onde reina uma tensão internacional importante, as condições necessárias a novos equilíbrios e a novas oportunidades de paz.

*Presidente do Conselho de Ministros Europeus, à data do discurso.

Documento 4

– A Europa na década de 80 do século XX



Documento 5 – População activa portuguesa – Continente e Ilhas (1970-1991)
(Em percentagem)

Constituição da população activa		1970	1991
Profissões	Agrícolas	33%	10%
	Industriais	38%	37%
	Terciárias	29%	53%
Sexo	Masculino	74%	59%
	Feminino	26%	41%

1. **Explicite as razões que conduziram à aceitação pela CEE, na década de 80 do século XX, dos novos países membros (documentos 2, 3 e 4).**
2. **Identifique, com recurso ao documento 2, os problemas económicos que Portugal esperava resolver com a sua adesão à CEE.**
3. **Justifique a confiança que o autor do documento 3 deposita na democracia portuguesa.**
4. **Enuncie as transformações sociais ocorridas em Portugal, entre 1970 e 1991, que os dados do quadro traduzem (documento 5).**
5. **Analise a evolução das relações externas portuguesas, no período de 1974 a 1986.**

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, os seguintes tópicos de desenvolvimento:

- a **opção descolonizadora e as suas implicações;**
- a **concretização da opção europeia e atlântica.**

A sua resposta deve integrar, para além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 5.

Identificação das fontes

Doc. 1 – A. Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. 8, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993

Doc. 2 – O. Lorsignol, «Trois coups frappés à la porte des neuf», *Vision*, n.º 76, Março, 1977

Doc. 3 – G. Andreotti, *Bulletin des Communautés Européennes*, n.º 6, Junho, 1985

Doc. 4 – Adaptado de R. Overy, *Collins Atlas of 20th Century History*, Collins Books, Londres, 2005

Doc. 5 – Adaptado de A. Reis (dir.), *Portugal Contemporâneo*, vol. 3, Publicações Alfa, Lisboa, 1996

FIM

V.S.F.F.

623/7

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	70 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	50 pontos
	<hr/>
	130 pontos

TOTAL **200 pontos**